



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DE GESTANTES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Sylas Rhuan Pereira Soares da Silva Portácio^{1*}, Liene Ribeiro de Lima², Karla Bruna Nogueira Torres Barros², Carlos André Lucas Cavalcanti³, Oneide Facundo Vasconcelos de Oliveira¹, Isabel Carvalho Vianna¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-Ceará-Brasil

² Centro Universitário Católica de Quixadá- Unicatólica, Quixadá-Ceará-Brasil

³ Residência Multiprofissional em Saúde-Ênfase em Pediatria, Fortaleza-Ceará-Brasil
rhuansantana@hotmail.com

Resumo

As práticas terapêuticas em saúde configuram-se, na sua quase totalidade, em terapias medicamentosas. Isso ocorre porque os fármacos têm o propósito de manter a saúde em equilíbrio, promovendo a cura, aliviando sintomas e prevenindo doenças. Na gravidez, os medicamentos só devem ser utilizados quando houver um benefício evidente para a mãe ou o feto, o medicamento estiver sendo comercializado há um longo período de tempo e for considerado seguro em relação ao surgimento de efeitos adversos na população exposta. Referido estudo tem como objetivos, identificar o perfil da gestante quanto à automedicação e a potencial relação com os desfechos teratogênicos, na atenção primária nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana, na cidade de Quixadá, investigar o perfil sócio demográfico, clínico e obstétrico das gestantes, caracterizar as categorias quanto aos riscos do feto de acordo com a FDA, classificar as medicações utilizadas pelas gestantes e detectar as principais intercorrências materna e perinatal decorrentes da automedicação. Estudo descritivo exploratória com abordagem quantitativa, com análise observacional realizado em 9 equipes da Estratégia Saúde da Família da zona urbana em um município do Sertão Central do Ceará, com gestantes acompanhadas pelas equipes, totalizando 161 mulheres. Os dados foram coletados no período de fevereiro e março do ano de 2016, as mulheres foram submetidas à aplicação de uma entrevista, individual que foi guiada por um formulário contendo variáveis referentes aos dados sócios demográficos, clínicos, obstétricos e questionadas sobre o conhecimento e uso de sulfato ferroso e ácido fólico, bem como identificar a adesão terapêutica à medicação. Os dados foram analisados pelo programa estatístico EPI INFO 7.0 e expostos em formas de gráficos e tabelas. O estudo obedeceu às recomendações da resolução nº466/12, sendo enviado à Plataforma Brasil e obtendo aprovação sob o nº1.420.350. Identificou-se que a maioria das mulheres entrevistadas possui uma idade média de 26,72 anos (DP ±6,29), predominaram mulheres com companheiros (82,1%) e um nível educacional baixo (58,1%), a maioria das gestantes está dentro do mercado de trabalho (54,6%) com renda familiar média de 860,00R\$. Visto que as mulheres entrevistadas (77,9%) iniciaram o pré-natal no 1º Trimestre, com uma média de 2,29 gestações. Em relação aos dados clínicos, foi visto que, (31,2%) das gestantes era portadora de doenças crônicas prevalecendo Diabetes (36,6%) e Hipertensão arterial (50,0%). Observou-se que (100%) das gestantes fizeram uso de ferro e ácido fólico, porém uma minoria (27,9%) fez uso de Suplementação Vitamínica. Referente ao uso variado de medicamentos, na atual gravidez, foi visto que, a maioria das gestantes faziam uso de medicamento para dor ou febre (97,1%), sendo este (36,9%) prescrito. Sobre a realização das orientações efetuadas sobre uso de medicamentos na gravidez, pelos profissionais de saúde, foi evidenciado que, a maioria das gestantes (58,9%) nunca receberam orientação e que (78,7%) nunca participaram de atividades em Educação em Saúde. Ao final desse estudo, pode-se verificar que a automedicação por parte delas é uma realidade. Neste cenário, o profissional farmacêutico é um importante elemento neste processo de prevenção,



mantendo uma visão crítica-reflexiva a respeito do impacto de terapias medicamentosas, sobretudo nos serviços de atenção em saúde sobre o uso correto e racional de medicamentos em

Palavras-chaves: Automedicação, Gestantes e Farmacêutico.

Introdução

As práticas terapêuticas em saúde configuram-se, na sua quase totalidade, em terapias medicamentosas. Isso ocorre porque os fármacos têm o propósito de manter a saúde em equilíbrio, promovendo a cura, aliviando sintomas e prevenindo doenças (CAMPOS et al; 2012).

Ao longo das décadas, os fármacos têm evoluindo em suas composições e estão cada vez mais efetivos nas suas funções. Devido a essa efetividade, a população, de um modo geral, vem tornando a automedicação um hábito que, embora não pareça, é algo perigoso para a saúde de um indivíduo que, em sua maioria, desconhece as reais funções e os possíveis efeitos colaterais oriundos da ingestão indevida ou excessiva de determinado medicamento (NAKAMURA, JUNIOR e PASQUALE, 2008).

Os perigos não são menores em relação às gestantes, pelo contrário, podem ser ainda maiores, tendo em vista que mulheres durante a gravidez não são submetidas aos testes de sensibilidade dos fármacos. Portanto são desconhecidos os efeitos que muitos medicamentos podem causar à gestante, especialmente, os novos (CARVALHO et al; 2009).

Quando se trata de gestação, a terapia medicamentosa exige cautela por se tratar de um período de vulnerabilidade em que os parâmetros fisiológicos e atividades enzimáticas sofrem alterações (NAKAMURA, JUNIOR e PASQUALE, 2008).

A gestante está sujeita a intercorrências de saúde em relação ao uso excessivo ou desnecessário de medicamentos, pois a maioria dos fármacos atravessa a barreira placentária e expõe o embrião em desenvolvimento ou até mesmo o feto. A utilização de medicamentos tem crescido ao longo dos anos, incorporando-se ao acervo popular de conhecimentos, num processo que leva à automedicação (GUERRA et al;2008).

Na gravidez, os medicamentos só devem ser utilizados quando houver um benefício evidente para a mãe ou o feto, o medicamento estiver sendo comercializado há um longo período de tempo e for considerado seguro em relação ao surgimento de efeitos adversos na população exposta. Recomenda-se que caso não haja dados concretos sobre a utilização de algum medicamento em grávidas, ele não deve ser receitado de nenhuma forma, devido à finalidade de proteção ao feto (GONTIJO et al;2015).

O trabalho teve como objetivo, identificar o perfil da gestante quanto à automedicação e a potencial relação com os desfechos teratogênicos, Investigar o perfil sócio demográfico, clínico e obstétrico das gestantes; Caracterizar as categorias quanto aos riscos do feto de acordo com a

FDA, Classificar as medicações utilizadas pelas gestantes; Detectar as



principais intercorrências materna e perinatal decorrentes da automedicação, na atenção primária nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana, na cidade de Quixadá.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa de corte transversal, análise observacional “[...] com dados coletados em um momento do tempo” (CRESWELL, 2010, p.179). Visto que Busca Conhecer sobre a automedicação em gestantes acompanhadas na atenção primária.

O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizados no município de quixadá no Sertão Central do estado do Ceará. Situado aproximadamente a 170 km de Fortaleza e com uma população estimada em 84.684 habitantes (IBGE, 2014). O município foi pioneiro na implantação do Programa Saúde da Família (PSF) e conta atualmente com algumas unidades distribuídas nos bairros e distritos da cidade.

A população do estudo foi formada por gestantes que se encontravam na unidade de saúde para consultas de pré-natal. De acordo com o Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e o cadastro de gestantes no SISPRÉ-NATAL, em setembro de 2015, constou 274 gestantes cadastradas na zona urbana no município de Quixadá (BRASIL, 2015).

Levando em consideração os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, o presente estudo respeita as normas recomendadas pela resolução 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Resultados e Discussão

O presente estudo teve a contribuição de 141 gestantes, onde de acordo com o trabalho, descrito abaixo, verifica-se uma idade média de 26,72 anos (DP \pm 6,29), variando de 18 a 41 anos, predominam mulheres com companheiros (82,1%) e um nível educacional baixo (58,1%). Observa-se que a maioria das gestantes está dentro do mercado de trabalho (54,6%) e com renda media acima de um salário mínimo (R\$ 860,00).

As classes de fármacos mais comumente usados incluem preparados de ferro, ácido fólico, antibióticos, analgésicos, antiácidos, antieméticos e antiasmáticos, com pequenas diferenças entre os diversos estudos (GUERRA et al, 2008). As classes de fármacos mais comumente usados incluem preparados de ferro, ácido fólico, antibióticos, analgésicos, antiácidos, antieméticos e antiasmáticos, com pequenas diferenças entre os diversos estudos (GUERRA et al, 2008).

A frequência e a dosagem administrada sem prescrição médica, relatadas pelas entrevistadas não ultrapassaram a posologia recomendada pela bula dos medicamentos usados. Apesar deste resultado parecer satisfatório, deve-se considerar que todos os



fármacos podem ser embriotóxicos sob determinadas condições de dose, estágio de desenvolvimento fetal e em espécie animal(12).

Quando se usa um fármaco na gestação, deve-se avaliar sempre o fator risco-benefício para mãe e feto. O medicamento de escolha deve ser aquele que não cause efeito teratogênico ou alteração funcional. Com o objetivo de orientar e auxiliar o prescritor na escolha terapêutica mais adequada para a gestante. Desde 1975, a agência americana FDA adota a classificação de medicamentos conforme o risco associado ao seu uso durante a gravidez. Não obstante, embora sejam úteis os atuais sistemas de classificação de medicamentos e seus efeitos associados à gestação, estes devem ser usados com cautela, pois fornecem informações limitadas sobre segurança de utilização durante a gestação da maioria dos medicamentos (MEADOWS , 2009)

Neste contexto, o uso de medicamentos durante a gravidez deve ser considerado como um fato real e de grande relevância na área da saúde (BRUM et al,2015).

Durante o pré-natal, a equipe de saúde precisa desenvolver estratégias educativas e de cuidado em relação ao uso de medicamentos, permitindo seu emprego seguro e eficaz, e desestimulando práticas de automedicação. Desse modo, cada profissional, durante seus atendimentos, podem contribuir em muito para o emprego racional da medicação através de orientações voltadas para o autocuidado, incluindo aquelas relacionadas aos medicamentos (CAMPOS et al, 2012).

Sobre esse ponto, a pesquisa observou uma deficiência acerca das orientações efetuadas sobre uso de medicamentos na gravidez, realizada pelos profissionais de saúde da atenção primária.

É evidente uma ausência da educação em saúde pela maioria dos profissionais que assistem essas mulheres. Vale salientar que todos os profissionais de saúde necessitam informar as mulheres em idade fértil sobre o risco da utilização de medicamentos na gravidez, com ênfase no perigo potencial da automedicação, pois os medicamentos utilizados pelas mulheres grávidas atravessam a barreira placentária e expõe o embrião em desenvolvimento aos efeitos farmacológicos.

Neste cenário, o profissional farmacêutico é um importante elemento neste processo de prevenção, mantendo uma visão crítica-reflexiva a respeito do impacto de terapias medicamentosas, sobretudo nos serviços de atenção em saúde sobre o uso correto e racional de medicamentos em gestantes (MIRANDA et al, 2015).

Conclusão

A medicalização da gestação expõe a mãe e seu conceito aos riscos decorrentes do consumo de medicamentos, assim são efetuadas classificações destes fármacos que favorece minimizar os riscos indesejáveis à gestante, ao feto ou recém-nascido.

Diante dos resultados obtidos neste estudo, foi perceptível na



pesquisa em questão, realizada com 141 gestantes das UBS da zona urbana que há um elevado consumo de medicações durante a gestação sem conhecimento dos riscos teratogênicos implicados, tendo o estado civil e a escolaridade como características socioeconômica das gestantes mais exposta aos fatores potencialmente teratogênicos.

É notório que a maioria destas puérperas relatara iniciar o pré-natal precocemente, ingeriram os suplementos vitamínicos indicados e adotam hábitos saudáveis de vida, como não serem fumantes e estarem em dia com suas vacinas. Tais atos favorecem uma redução quantos aos índices da morbimortalidade materno-infantil.

Mesmo diante da prática da automedicação e da facilidade de obter esses fármacos sem prescrição, foi possível perceber que a maioria das gestantes não efetua esta ação quanto ao uso dos antibióticos. Nota-se que a automedicação é frequente com quase todas as drogas, principalmente os da classe dos anti-inflamatórios, que propicia complicações fetais.

Foi perceptível uma deficiência quanto à participação do profissional de saúde em executar as orientações que abordem sobre o uso dos medicamentos durante a gravidez. Ressalta-se, portanto, a necessidade da capacitação desses profissionais para que estes possam através dessas ações de educação em saúde conscientizar a população, principalmente as gestantes, acerca dos riscos materno-infantil inerente quanto ao uso indiscriminado e inconsequente desses medicamentos.

Neste cenário, o profissional farmacêutico é um importante elemento neste processo de prevenção, mantendo uma visão crítica-reflexiva a respeito do impacto de terapias medicamentosas, sobretudo nos serviços de atenção em saúde sobre o uso correto e racional de medicamentos em gestantes.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, professores ,orientadores, residente e acadêmicos envolvidos no trabalho e a coordenação da atenção básica do município de Quixadá.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VÍTIMAS DA TALIDOMIDA – ABVT. Disponível em: <http://abvt.wordpress.com/o-que-e-a-talidomida/>. Acesso: 14/09/2015.

BESERRA, F. P; PAIVA, S. G; SOUSA, S. F; LOPES, S. P. S; AZEVEDO, D. A; BORGES, J. C. M. Perfil de utilização de medicamentos em gestantes assistidas em serviço público de saúde de Gurupi, Tocantins. **Revista CEREUS**; Tocantins, 2014.

BRUM, L. F.S; PEREIRA, P; FELICETTI, L. L; SILVEIRA, R. D. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). Ciênc. saúde coletiva. Vol. 16 nº. 5 - Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500012. Acesso 25/04/2016.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/ Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de**



Medicamentos Essenciais – Rename. Série B. Textos Básicos de Saúde / Brasília – DF, 2008.

_____. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança:** revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1 : Histórico e implementação / Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

_____. **Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília; 2013.

_____. **SIAB: Sistema de Informação da Atenção Básica.** Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php>. Acesso: 01/10/2015.

_____. **SIS Pré Natal: Sistema de Pré Natal.** Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://sisprenatal.datasus.gov.br/SISPRENATAL/index.php>. Acesso: 01/10/2015.

Inserir as referências bibliográficas segundo a norma da ABNT (ARIAL, 10) – Atenção para não ultrapassar as margens laterais.

GONTIJO, E. E. L; LOURENÇO, A. F. E; DIAS, T. C; SILVA, M. G. Prevalência de medicamentos prescritos para gestantes atendidas na policlínica de Gurupi-TO, Brasil. **Revista Amazônia Science & Health** - ISSN: 2318-1419 - Abr/Jun;3(2):16-23; 2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, G. C. B; SILVA, A. Q. B; FRANÇA, L. B; ASSUNÇÃO, P. M. C; CABRAL, R. X; FERREIRA, A. A. A. Utilização de medicamentos durante a gravidez na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstet**, 2008.

GEIB LTC, Vargas Filho EF, Geib D, Mesquita DI, Nunes ML. Prevalência e determinantes maternos do consumo de medicamentos na gestação por classe de risco em mães de nascidos vivos. *Cad Saude Publica* 2007; 23(10):2351-2362.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Mulheres e Saúde:** evidências de hoje, agenda de amanhã. Publicado também em inglês com o título: Women and health: today's evidence tomorrow's agenda, 2009.

PAIXÃO, G. P. N.; SENA, C. D.; SANTOS, T. C. S.; GOMES, N. P.; CARVALHO, M. R. S. A importância do uso do ácido fólico e sulfato ferroso em mulheres no ciclo gravídico – puerperal: revisão integrativa da literatura. **Rev APS.** 2012 abr/jun, vol 15, pag 214-219.

PICCININI, C. A; GOMES, A. G; NARDI, T de; LOPES, R. S. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicol Estud**, 2008.

PETITO, A. D. C.; CÂNDIDO, A. C.F.; RIBEIRO, L. O.; PETITO, G. Importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **Refacer**, v. 4, n. 1,2015

**III SIMPÓSIO DE
PESQUISA EM
CIÊNCIAS
MÉDICAS**

